

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Candeias sem Plano de Mobilidade Urbana

A necessidade de redução de circulação de caminhões-tanque, carregando petróleo e produtos derivados, de melhoria das condições de conservação dos coletivos em circulação, de ordenamento de pontos de táxis e de faixas de pedestres, entre outros itens, amplia a expectativa em torno da realização de audiência de conciliação para que o município de Candeias elabore um Plano de Mobilidade Urbana no prazo de um ano. A audiência foi solicitada à Justiça pelo Ministério Público estadual, em ação civil pública ajuizada esta semana. Inquéritos instaurados pelo MP constataram omissão do poder municipal quanto à elaboração e execução de política de mobilidade. Embora reconheça a dificuldade de execução de algumas das tarefas propostas, a promotora Cecília Carvalho Dourado lembra o vencimento do prazo de sete anos estabelecido em lei federal para execução do plano.

— É grave o problema do transporte clandestino, colocando em risco a integridade das pessoas, além do chamado 'petrobaldé', que é o recolhimento ilegal de combustível, para venda avulsa, quando os caminhões de abastecimento reduzem a velocidade nos quebra-molas e até criações envolvem-se na atividade — aponta ela.

CONVÍVIO — O pedido da necessária audiência de conciliação, com o objetivo de pactuar com o município o Plano de Mobilidade, chamado pela sigla Plamob, está na primeira Vara Cível da Fazenda Pública, comandada pelo juiz Leonardo Rodrigues do Carmo. Para a promotora, o deslocamento do trânsito pesado para oanel viário de Candeias já seria um resultado positivo deste movimento visando unir forças para melhorar o convívio dos cidadãos no item mobilidade.

“Não há poder do Estado que esteja imune à ação ministerial. Onipresente, exige de seus membros equilíbrio, competência, compreensão e posicionamento firme”

AUGUSTO ARAS, novo procurador-geral da República



DESACOSTUMAR | Todo dia a gente esbarra com alguém precisando de abrigo, de afeto, de demonstrações de humanidade. Não acostumar os olhos em indiferença. Não podemos salvar o mundo... Talvez possamos, uma pessoa de cada vez.

Votação adiada

A Câmara Municipal de Salvador (CMS) adiou a votação do Projeto nº 310/19, que dispõe sobre a criação e delimitação da Área de Proteção de Recursos Naturais (APRN) do Cidade Jardim/Santa Maria. Ontem, o texto havia sido aprovado em reunião conjunta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e Comissão de Finanças e Orçamento.

O presidente da Câmara, Geraldo Júnior (SD), disse que o Executivo deverá enviar um substitutivo, que tramitará nas comissões e depois será levado ao plenário.

O vereador Marcos Mendes (PSOL) afirmou que o local é um dos últimos resquícios de mata atlântica na cidade e sugeriu a construção de um corredor ecológico.

POUCAS & BOAS

● A Petrobras anunciou ontem o início da desocupação do edifício Torre Pituba, em Salvador, alegando elevados custos de aluguel e manutenção. O imóvel possui atualmente taxa de ocupação de 20%. “Essa iniciativa não é pontual em uma região específica e faz parte de uma gestão responsável dos recursos”, aponta nota distribuída pela empresa, citando ações similares ocorridas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Macaé (RJ). A empresa informou ainda que estão em andamento estudos sobre outras instalações, “de forma a adequar a ocupação dos espaços à estratégia de negócio”. O plano de desocupação da Torre Pituba será concluído até dezembro de 2019, com transferência dos profissionais para outros imóveis na Bahia ou outros estados.

● Foi de auditório vazio e protestos de trabalhadores da construção civil o segundo dia do seminário que pretendia discutir com a população o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Salvador, na sede do Ministério Público estadual, em Nazaré.

● A melhoria na fluidez do tráfego e a garantia da proteção para pedestres, condutores e ciclistas são os pontos do conjunto de medidas chamado de Trânsito Calmo (traffic calming), que serão anunciadas hoje para o bairro da Pituba pelo prefeito ACM Neto e pelo presidente da Transalvador, Fabrício Müller. O evento será às 18h30, na Rua Ceará, para detalhar intervenções de engenharia viária envolvendo a redução na velocidade de veículos.

● Quem quiser preencher uma das 2.838 vagas do programa Partiu Estágio só tem até amanhã para fazer o cadastro.

RAUL AGUILAR E REDAÇÃO

Um novo marco na história da Apae

Angela Ventura

Superintendente da Apae Salvador

Com o espírito cheio de energia e vontade constante de realizar novas ações, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Salvador chega aos 51 anos tendo como farol a busca pela transformação. Por ano, a instituição beneficia em seus programas de assistência social, prevenção, análises clínicas e reabilitação 340 mil pessoas de todo o estado da Bahia.

Este número grandioso é resultado de um trabalho em equipe, pautado na humanização e respeito, que vem sendo realizado com profissionalismo e inovação. Por isso, nesta nova primavera queremos mais uma vez reafirmar o nosso compromisso, enquanto Organização da So-

cidade Civil, em colaborar para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e ser um espaço de fomento da inclusão.

Um dos marcos históricos da Apae foi a inauguração da nossa sede própria, na Pituba, há exatos 30 anos, quando foi possível estruturar e ampliar o nosso atendimento, que hoje alcança os 417 municípios baianos. Agora, lançamos olhar para o futuro e queremos compartilhar com a comunidade baiana o nosso novo

A Apae de Salvador chega aos 51 anos tendo como farol a busca pela transformação

sonho. Para 2020, projetamos a inauguração do nosso Complexo de Saúde, uma unidade com mais de 4 mil m², que abrigará todo nosso staff da área médico-laboratorial, para oferecer cada vez mais qualidade, conforto e segurança para os nossos usuários.

Outra novidade é que a Apae passa a atender pessoas com doenças raras de origem genética, através do SUS. Para toda esta empreitada, lançamos mais uma vez o nosso pedido à sociedade, para que abraça este projeto. A solidariedade é o que nos impulsiona a seguir com os nossos sonhos. Por isso, precisamos de doações de empresas e cidadãos para conseguirmos mais esta realização.

Juntos acreditamos que é possível construir um mundo melhor. Mas que mundo é esse que nós queremos? A construção de um mundo mais justo começa em nós, e na Apae podemos e devemos melhorar o mun-

do das pessoas. Aqui é um espaço de fraternidade, um local que deve ser entendido como um exemplo para construção de um país mais gentil e socialmente inclusivo.

Cada ser é único, e portanto, necessita de atenção e cuidados para que o exercício da vida plena seja conquistado. E essa é uma tarefa de todos nós: sociedade civil, empresas, governos. Somente com uma sociedade solidária, justa e atenta conseguiremos oportunizar uma vida melhor para todos!

Nessas últimas cinco décadas de história, nos colocamos a serviço do cuidar e zelar pela vida das pessoas para garantir a integridade humana. Desta forma, o que queremos é formar uma rede de segurança, onde todos cuidam de todos. O nosso compromisso é dividir sorrisos, amor, empatia e conhecimento. Venha com a gente para juntos continuarmos acreditando na transformação!

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

STF sem modulação ou anulação

Modulação vem de modo. Qualquer tecla branca de um piano seguida de 7 outras, tanto para frente como para trás, produz um modo. São 3 modos maiores e 4 menores. As teclas pretas só produzem um modo, denominado escala pentatônica. As teclas brancas, isoladamente, só produzem duas escalas: a de dó maior e a de lá menor. Cada uma dessas 12 teclas tem uma ou mais oitavas acima ou abaixo. Sem as teclas pretas, as teclas brancas teriam que permanecer no Canto Gregoriano, com seus 7 modos, ou seja, na Idade Média, e aí jamais haveria um Beethoven, um Bach, um Puccini, um Ravel, um Villa-Lobos, um Rachmaninoff, as feras do jazz, do mambo, do chorinho, das canções, do rock etc., apesar de a música nem sempre se comportar com bons modos. Agora se sabe, embora tardiamente e após consumados seus terríveis estragos na economia, para a infelicidade geral da nação, que a tão decantada “Lava Jato” nunca teve bons modos. Nessas condições, não se há de falar em “modulação” para se aplicar o princípio Dura Lex sed Lex aos seus julgamentos, ainda mais sob pretexto de que os condenados que não se insurgiram por terem apresentado suas alegações finais perderam a oportunidade de fazê-lo, o que, por óbvio, acabaria criando dois pesos e duas

medidas. E a volta dos autos à 13ª Vara Federal Criminal de Curitiba para se comportar com bons modos desmencela a tese de que a decisão do STF de reconhecer (e não de conceder, porque não está fazendo mais que cumprir sua função constitucional) o direito à mais ampla defesa, implica anulação dos processos, e, em consequência, deixar os criminosos na impunidade. “Se hay que ser hecho, que lo sea bien hecho”. Talky? “I love you”. E se mal pergunto: o que faz o TSE não julgar o pedido de anulação da eleição presidencial de 2018? E eu sei lá. BOANERGES AGUILAR CASTRO, BOANERGESAGUILARCASTRO@GMAIL.COM

Agora se sabe, embora tardiamente e após consumados seus terríveis estragos na economia, para a infelicidade geral da nação, que a tão decantada “Lava Jato” nunca teve bons modos

Obras intermináveis

Embora as obras de recuperação nas ruas e avenidas de Salvador estejam sendo executadas para melhoria da mobilização urbana, estranhamos que muitas estejam com o prazo estendido, causando transtornos na maioria dos bairros. Entre elas a do Bonfim e a de Ondina. Quando se fecha uma rua primária, se sobrecarrega as demais no entorno. Por outro lado, algumas ruas que tiveram a direção do tráfego modificada, por exemplo a Av. Paulo VI, na Pituba, ficam na maioria do dia vazias. Na Cidade Baixa, entre as ruas Dendzeiros e Caminho de Areia existe a rua Henrique Dias, que atualmente está sendo utilizada como alternativa para se chegar ao Bonfim. Imagine uma calçamento de pedras paralelepípedos cheia de crateras e malconservada. Trafegar naquela área é extremamente desconfortável. E, para surpresa minha, quando se alcança a Av. Salvador se descortina uma reta até a ladeira da praça da igreja, como se fosse o caminho natural de acesso. Se duvidar há mais de 40 anos não se faz uma atualização nesta via que pode ser um acesso mais direto à Baixa do Bonfim. CRISTINA ARAÚJO, TINA_VENTURA2005@YAHOO.COM.BR

Confissões

As espantosas confissões de Rodrigo Janot dão bem o tom do nível das pessoas res-

ponsáveis por postos importantes do nosso país. A situação revelada pelo ex-procurador é absurda em si, mais ainda a sua revelação, que demonstra o grau de sandice atual. Não é possível se conceber que um integrante do Ministério Público tenha planejado e dado os primeiros passos na execução de um abjeto ato de “lavar a honra”, e depois narrá-lo como se fosse algo que pudesse ser justificado. Mas, para além do relato de um ato de desvario, o livro onde Janot narra as suas memórias, segundo quem já leu, traz revelações que comprometem muita gente “boa” dessa “terra em transe”. ADRIANO PEREIRA SANTOS, ADR07SA@YAHOO.COM.BR

Transporte público

Caminhando a passos regulares desde a saída da Av. Araújo Pinho, pelo Campo Grande, até o Museu Geológico na Vitória e de volta cerca de duas horas depois. Na ida passou por mim um único ônibus na direção Campo Grande. Nenhum no sentido Barra. Na volta nenhum. Em vez de ficar alardeando alguns veículos com ar-condicionado, a prefeitura devia estar evitando que as empresas diminuíssem o número de veículos nas linhas. O tempo de espera nos pontos aumenta sensivelmente e a fiscalização não existe. Lamentável. ISADORA BROWNE RIBEIRO, ISADORABROWNE@HOTMAIL.COM